

10 de maio de 2017

Estatísticas do Emprego

1.º trimestre de 2017

Taxa de desemprego estimada em 10,1%

A taxa de desemprego do 1.º trimestre de 2017 foi de 10,1%. Este valor é inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,3 p.p. ao do trimestre homólogo de 2016.

A população desempregada, estimada em 523,9 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 3,5% (menos 19,3 mil), prosseguindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 18,2% (menos 116,3 mil), a maior desde o 3.º trimestre de 2013.

A população empregada, estimada em 4 658,1 mil pessoas, verificou um acréscimo trimestral de 0,3% (mais 14,5 mil), contrariando a evolução ocorrida em todos os primeiros trimestres da série iniciada em 2011. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se um aumento de 3,2% (mais 144,8 mil), o maior desde o 4.º trimestre de 2013.

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 25,1%, menos 2,6 p.p. do que no trimestre anterior e 5,9 p.p. do que no trimestre homólogo de 2016.

A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi de 58,9%, menos 3,2 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,3 p.p. do que no trimestre homólogo de 2016.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1.º trimestre de 2017 indicam que a população ativa, estimada em 5 182,0 mil pessoas, diminuiu 0,1% em relação ao trimestre anterior (4,8 mil) e aumentou 0,6% em relação ao trimestre homólogo de 2016 (28,6 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 58,5%, tendo diminuído 0,1 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,0%) excedeu a das mulheres (53,7%) em 10,3 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,2 p.p.) e não se alterou para as mulheres.

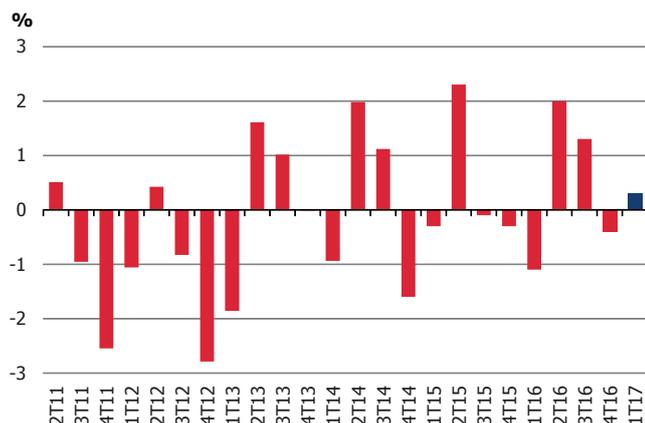
Já relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade dos homens aumentou 0,5 p.p. e a das mulheres 0,2 p.p..

2. População empregada

2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 658,1 mil pessoas, aumentou em relação ao trimestre anterior, contrariando a evolução ocorrida em todos os 1.^{os} trimestres da série iniciada em 2011. No 1.^o trimestre de 2017, o acréscimo foi de 0,3% e abrangeu 14,5 mil pessoas.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



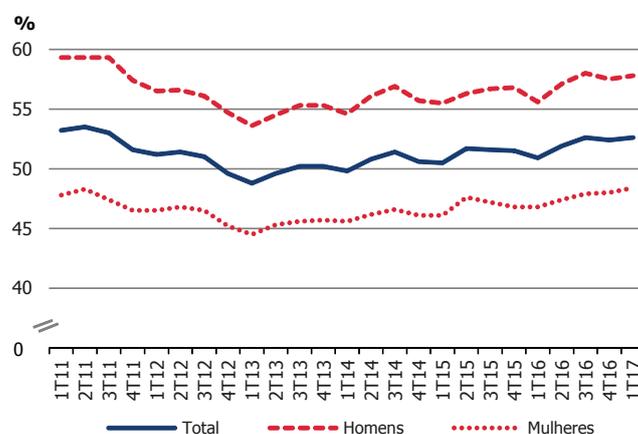
O acréscimo trimestral da população empregada foi explicado, principalmente, pelos aumentos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (12,1 mil; 0,5%); pessoas dos 45 aos 64 anos (26,4 mil; 1,4%) e dos 15 aos 24 anos (9,0 mil; 3,4%); pessoas que completaram o ensino secundário e pós-secundário (30,9 mil; 2,6%); pessoas empregadas no setor dos serviços (46,9 mil; 1,5%); que trabalham por conta de outrem (15,7 mil; 0,4%) com contrato de trabalho sem termo (48,2 mil; 1,6%); e empregados a tempo completo (17,4 mil; 0,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 52,6%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (57,8%) excedeu a das mulheres (48,1%) em 9,7 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego dos homens aumentou mais do que a das mulheres (0,3 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo



O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 218,9 mil pessoas, o que corresponde a 4,7% da população empregada total e a 39,7% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 11,8% da população empregada total).

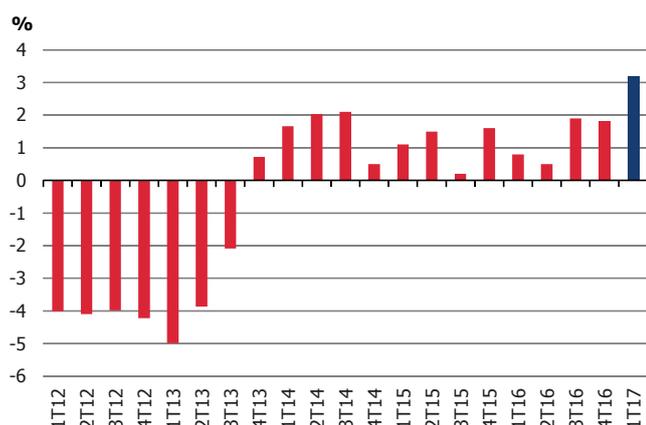
O subemprego de trabalhadores a tempo parcial diminuiu 1,0% em relação ao trimestre anterior (2,3 mil).

2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população empregada aumentou 3,2% (144,8 mil),

prolongando a série de variações homólogas positivas registadas desde o 4.º trimestre de 2013. Corresponde também à maior variação homóloga verificada desde então.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (85,2 mil; 3,7%); pessoas dos 45 aos 64 anos (101,2 mil; 5,5%); pessoas com qualquer nível de escolaridade, principalmente aquelas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (60,3 mil; 5,2%) e ao ensino superior (58,6 mil; 5,0%); empregados em qualquer setor de atividade, com destaque para o dos serviços (111,5 mil; 3,6%); trabalhadores por conta de outrem (139,9 mil; 3,8%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (138,0 mil; 4,8%); e empregados a tempo completo (135,9 mil; 3,4%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,7 p.p. em relação ao trimestre

homólogo, tendo aumentado mais para os homens (2,2 p.p.) do que para as mulheres (1,3 p.p.).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial diminuiu 11,5% em relação ao trimestre homólogo (28,4 mil).

No 1.º trimestre de 2017, a população empregada apresentava a seguinte composição:

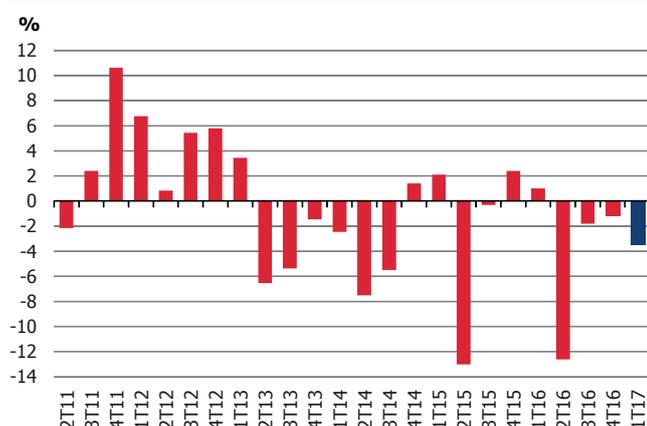
- Por sexo: 51,3% de homens e 48,7% de mulheres.
- Por grupo etário: 5,9% de jovens (15 a 24 anos), 19,7% dos 25 aos 34 anos, 28,0% dos 35 aos 44 anos, 41,5% dos 45 aos 64 anos e 5,0% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 47,5% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 26,3% o ensino secundário e pós-secundário e 26,3% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 6,5% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 24,3% no setor da indústria, construção, energia e água e 69,2% nos serviços.
- Por situação na profissão: 82,7% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 78,8% com contrato de trabalho sem termo), 16,8% por conta própria e 0,5% trabalhadores familiares não remunerados.
- Por regime de duração do trabalho: 88,2% de pessoas empregadas a tempo completo e 11,8% a tempo parcial.

3. População desempregada

3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 523,9 mil pessoas, diminuiu 3,5% em relação ao trimestre anterior (19,3 mil). Este decréscimo contraria os acréscimos globalmente observados nos 1.^{os} trimestres dos últimos dois anos.

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



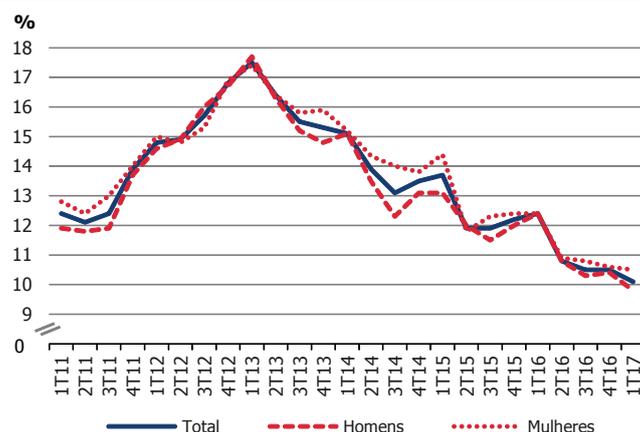
A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada, em particular, pelos decréscimos ocorridos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (17,1 mil; 6,2%); pessoas dos 15 aos 24 anos (10,2 mil; 10,0%); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (17,5 mil; 16,3%); à procura de novo emprego (10,9 mil; 2,3%), provenientes de qualquer setor de atividade, mas em particular do setor da indústria, construção, energia e água (6,8 mil; 5,1%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (28,8 mil; 8,6%).

A taxa de desemprego no 1.^o trimestre de 2017 situou-se em 10,1%, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao 4.^o trimestre de 2016, mantendo as diminuições trimestrais observadas globalmente desde o 2.^o trimestre de 2016¹.

A taxa de desemprego dos homens (9,8%) foi inferior à das mulheres (10,5%) em 0,7 p.p..

Ainda em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego diminuiu mais para os homens (0,6 p.p.) do que para as mulheres (0,1 p.p.).

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



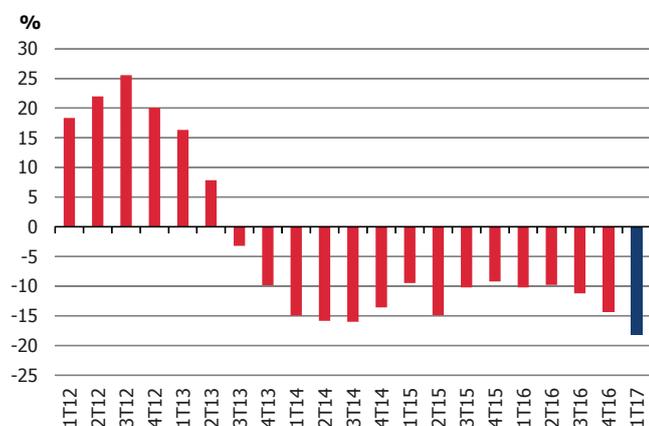
3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população desempregada diminuiu 18,2% (116,3 mil), prolongando o ciclo de decréscimos homólogos iniciado no 3.^o trimestre de 2013 e correspondendo à maior diminuição homóloga desde então.

¹ Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em fevereiro de 2017 (que corresponde ao 1.^o trimestre de 2017), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de março de 2017 (divulgado em 28-4-2017), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi de 10,2%.

A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (67,5 mil; 20,7%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas dos 25 aos 34 anos (41,3 mil; 26,8%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o correspondente ao 3.º ciclo do ensino básico (54,9 mil; 16,6%); principalmente à procura de novo emprego (96,8 mil; 17,1%), provenientes do setor dos serviços (48,3 mil; 13,9%) e da indústria, construção, energia e água (45,4 mil; 26,6%); e à procura de emprego há diferentes períodos de tempo, realçando-se a procura há 12 e mais meses (70,6 mil; 18,6%).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,3 p.p.), mais para os homens (2,6 p.p.) do que para as mulheres (1,9 p.p.).

No 1.º trimestre de 2017, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 49,4% de homens e 50,6% de mulheres.
- Por grupo etário: 17,5% de jovens (15 a 24 anos), 21,6% de pessoas dos 25 aos 34 anos, 22,7% dos 35 aos 44 anos, 38,2% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 52,7% de pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico, 30,2% o ensino secundário e pós-secundário e 17,1% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 10,4% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 89,6% à procura de novo emprego (destas, 2,9% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 26,7% do setor da indústria, construção, energia e água e 64,0% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 41,1% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 58,9% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 112,0 mil pessoas, aumentou 0,1% em relação ao trimestre anterior (4,6 mil) e diminuiu 1,0% em relação ao trimestre homólogo (53,4 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 673,2 mil pessoas (que representa 71,9% da população inativa total), aumentou 0,2% face ao

trimestre anterior (5,8 mil) e diminuiu 1,0% face ao trimestre homólogo (36,0 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,5%, tendo aumentado 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

A taxa de inatividade das mulheres (46,3%) excedeu a dos homens (36,0%) em 10,3 p.p..

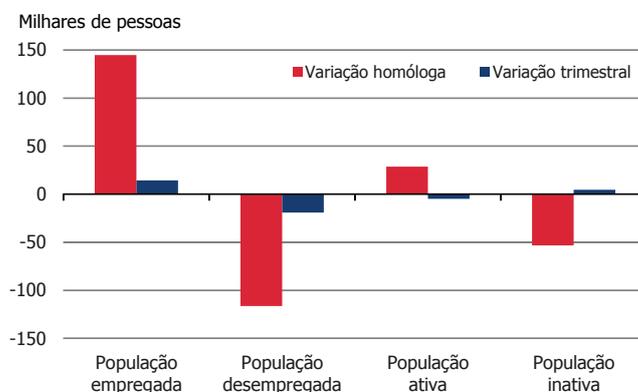
Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,2 p.p.) e manteve-se inalterada para as mulheres. Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens diminuiu 0,5 p.p. enquanto a das mulheres diminuiu 0,2 p.p..

O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 24,2 mil, o que corresponde a 0,7% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor aumentou 22,1% (4,4 mil) face ao trimestre anterior e 16,0% (3,4 mil) em relação ao trimestre homólogo.

O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 219,1 mil, o que corresponde a 6,0% da população inativa com 15 e mais anos. Aquele valor diminuiu 6,9% em relação ao trimestre anterior (16,3 mil) e 2,7% em relação ao trimestre homólogo (6,0 mil).

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 1.º trimestre de 2017 (homólogas e trimestrais) por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa



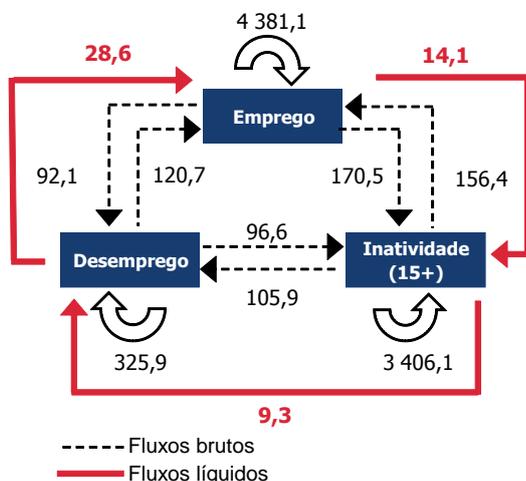
5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

Emprego

Do 4.º trimestre de 2016 para o 1.º trimestre de 2017, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 92,1 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi de 170,5 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi de 262,6 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 120,7 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 156,4 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi de 277,1 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas menos total de saídas) de 14,5 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi negativo e estimado em 19,3 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (198,0 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (217,3 mil).

As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (92,1 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (105,9 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (120,7 mil)

foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (96,6 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)

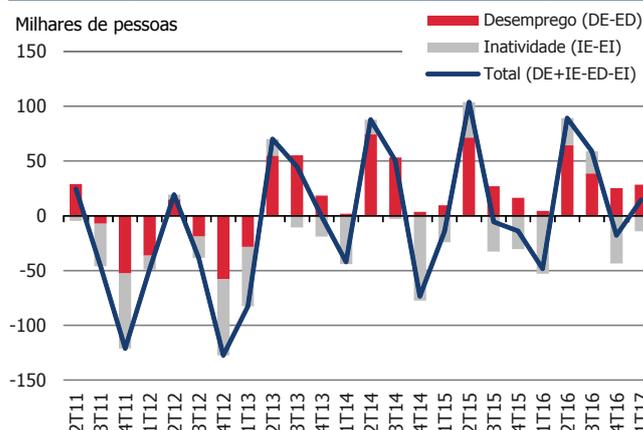
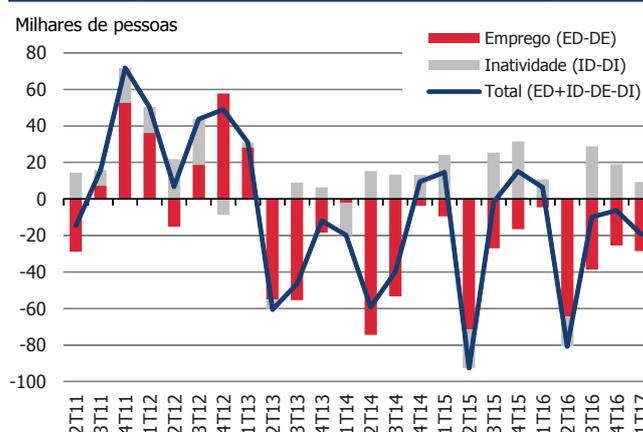


Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 1.º trimestre de 2017, que:

- O acréscimo trimestral do emprego foi devido exclusivamente ao fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego (o número de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi superior, em 28,6 mil, ao de pessoas que transitaram do emprego para o desemprego), que mais do que compensou o fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (14,1 mil).
- A diminuição trimestral do desemprego, de 19,3 mil pessoas, ficou a dever-se ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (28,6 mil), que mais do que compensou o fluxo líquido positivo do desemprego com a inatividade (9,3 mil).

5.2. Taxas de transição (%)

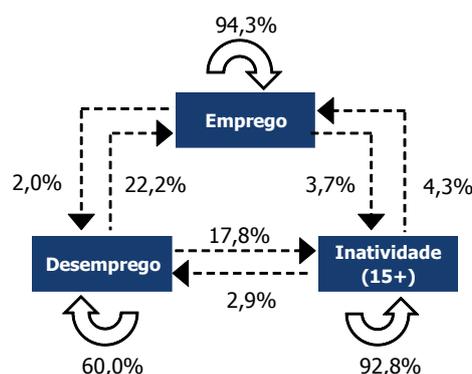
Do 4.º trimestre de 2016 para o 1.º trimestre de 2017, 2,0% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,7% transitaram para a inatividade, totalizando 5,7% a proporção de empregados que saíram deste estado no 1.º trimestre de 2017 (94,3% permaneceram empregados; o que equivale a 4 381,1 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 4.º trimestre de 2016, 40,0% saíram dessa situação no 1.º trimestre de 2017: 22,2% tornaram-se empregadas e 17,8% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 4.º trimestre de 2016, 4,3% transitaram

para o emprego e 2,9% para o desemprego no 1.º trimestre de 2017.

Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 1.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em quatro regiões do país: Região Autónoma da Madeira (12,5%), Norte (10,9%), Área Metropolitana de Lisboa (10,8%) e Algarve (10,6%).

As taxas de desemprego da Região Autónoma dos Açores (9,3%), do Alentejo (9,0%) e do Centro (8,1%) situaram-se abaixo da média nacional.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em quatro regiões: Alentejo (2,0 p.p.), Região Autónoma dos Açores (1,1 p.p.), Área Metropolitana de Lisboa (0,6 p.p.) e Norte (0,6 p.p.).

Por seu turno, a taxa de desemprego aumentou em três regiões: Região Autónoma da Madeira (1,5 p.p.), Algarve (1,2 p.p.) e Centro (0,2 p.p.).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)

Unidade: %

	1T-2016	4T-2016	1T-2017
Portugal	12,4	10,5	10,1
Norte	13,3	11,5	10,9
Centro	9,3	7,9	8,1
Área Metropolitana de Lisboa	13,7	11,4	10,8
Alentejo	12,6	11,0	9,0
Algarve	12,2	9,4	10,6
Região Autónoma dos Açores	12,4	10,4	9,3
Região Autónoma da Madeira	14,3	11,0	12,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2017.

Em relação ao trimestre homólogo, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os dois maiores decréscimos ocorreram no Alentejo (3,6 p.p.) e na Região Autónoma dos Açores (3,1 p.p.).

7. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 1.º trimestre de 2017, do total de 2 254,7 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 11,8% (265,5 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.²

No trimestre em análise, aquele grupo era composto, principalmente, por mulheres (52,1%; 138,4 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (62,6%; 166,2 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (45,0%; 119,6 mil) e desempregados (59,1%; 156,8 mil).

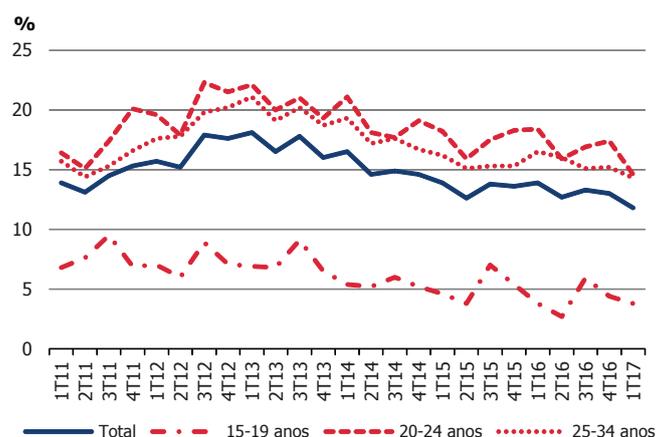
² **Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação: taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação diminuiu 1,2 p.p. (29,2 mil), o que resultou de um decréscimo tanto para os homens (1,5 p.p.; 18,7 mil) como para as mulheres (0,9 p.p.; 10,7 mil).

A percentagem de jovens que não tinham um emprego, nem estavam a estudar ou em formação diminuiu do 4.º trimestre de 2016 para o 1.º trimestre de 2017 para todos os subgrupos etários em análise. Porém, o maior decréscimo ocorreu para o grupo etário dos 20 aos 24 anos (2,8 p.p.; 14,9 mil).

Gráfico 10: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário



Verificou-se também uma diminuição trimestral da taxa de jovens (dos 15 aos 34 anos) não empregados que não estão em educação ou formação em todos os níveis de escolaridade, tendo o maior decréscimo sido observado naqueles que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (2,0 p.p.; 16,9 mil).

Relativamente ao 1.º trimestre de 2016, a percentagem de jovens (dos 15 aos 34 anos) que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 2,1 p.p. (52,5 mil).

Este decréscimo homólogo decorre, principalmente, da diminuição no número de mulheres que não estavam empregadas nem em educação ou formação (2,3 p.p.; 28,4 mil), foi mais sentido no grupo etário dos 20 aos 24 anos (3,8 p.p.; 21,7 mil) e foi maior para os que completaram o ensino superior (3,6 p.p.; 17,5 mil).

Quadro 2: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação

Portugal	Valor trimestral		
	1T-2016	4T-2016	1T-2017
Número	Milhares de pessoas		
Total	318,0	294,7	265,5
Homens	151,2	145,7	127,0
Mulheres	166,8	149,1	138,4
Dos 15 aos 19 anos	21,0	24,3	21,1
Dos 20 aos 24 anos	99,9	93,1	78,2
Dos 25 aos 34 anos	197,1	177,3	166,2
Até ao Básico - 3.º ciclo	140,7	136,5	119,6
Secundário e pós-secundário	115,7	103,0	101,7
Superior	61,7	55,2	44,2
Desempregados	214,4	170,9	156,8
Inativos	103,6	123,8	108,6
Taxa	%		
Total	13,9	13,0	11,8
Homens	13,2	12,8	11,3
Mulheres	14,6	13,2	12,3
Dos 15 aos 19 anos	3,8	4,4	3,8
Dos 20 aos 24 anos	18,4	17,4	14,6
Dos 25 aos 34 anos	16,5	15,2	14,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	14,7	15,2	13,2
Secundário e pós-secundário	13,8	12,4	12,0
Superior	12,4	10,4	8,8
Proporção de			
Desempregados	67,4	58,0	59,1
Inativos	32,6	42,0	40,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2017.

Quadro 3: Principais indicadores da população ativa e empregada

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2016	4T-2016	1T-2017	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 153,4	5 186,8	5 182,0	0,6	-0,1
Homens	2 629,9	2 652,7	2 647,7	0,7	-0,2
Mulheres	2 523,5	2 534,1	2 534,3	0,4	o
Dos 15 aos 24 anos	365,9	366,8	365,6	-0,1	-0,3
Dos 25 aos 34 anos	1 074,1	1 040,8	1 032,4	-3,9	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	1 434,5	1 425,1	1 421,0	-0,9	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	2 058,9	2 105,2	2 125,4	3,2	1,0
Com 65 e mais anos	220,0	248,9	237,6	8,0	-4,5
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 517,3	2 500,0	2 488,4	-1,1	-0,5
Secundário e pós-secundário	1 347,7	1 345,9	1 381,2	2,5	2,6
Superior	1 288,4	1 340,9	1 312,4	1,9	-2,1
Taxa de atividade (%)	49,9	50,4	50,3		
Homens	53,8	54,5	54,4		
Mulheres	46,5	46,7	46,7		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	58,1	58,6	58,5		
Homens	63,5	64,2	64,0		
Mulheres	53,5	53,7	53,7		
População empregada	4 513,3	4 643,6	4 658,1	3,2	0,3
Homens	2 303,9	2 377,0	2 389,1	3,7	0,5
Mulheres	2 209,4	2 266,7	2 269,0	2,7	0,1
Dos 15 aos 24 anos	252,4	265,0	274,0	8,5	3,4
Dos 25 aos 34 anos	919,5	919,8	919,2	o	-0,1
Dos 35 aos 44 anos	1 296,0	1 310,6	1 302,2	0,5	-0,6
Dos 45 aos 64 anos	1 830,3	1 905,1	1 931,5	5,5	1,4
Com 65 e mais anos	215,0	243,1	231,2	7,5	-4,9
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 186,5	2 218,0	2 212,4	1,2	-0,3
Secundário e pós-secundário	1 162,6	1 192,0	1 222,9	5,2	2,6
Superior	1 164,2	1 233,7	1 222,8	5,0	-0,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	295,6	307,3	301,0	1,8	-2,1
Indústria, construção, energia e água (a)	1 105,2	1 159,2	1 133,1	2,5	-2,3
Serviços (a)	3 112,5	3 177,1	3 224,0	3,6	1,5
Trabalhadores por conta de outrem	3 712,9	3 837,1	3 852,8	3,8	0,4
Com contrato de trabalho sem termo	2 897,7	2 987,5	3 035,7	4,8	1,6
Com contrato de trabalho com termo	696,0	704,0	681,4	-2,1	-3,2
Outro tipo de contrato de trabalho	119,3	145,6	135,7	13,8	-6,8
Trabalhadores por conta própria	768,6	781,3	782,5	1,8	0,1
Trabalhadores familiares não remunerados	31,7	25,2	22,8	-28,0	-9,4
População empregada a tempo completo	3 971,6	4 090,1	4 107,5	3,4	0,4
População empregada a tempo parcial	541,7	553,5	550,7	1,7	-0,5
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	247,3	221,2	218,9	-11,5	-1,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	50,9	52,4	52,6		
Homens	55,6	57,5	57,8		
Mulheres	46,8	48,0	48,1		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2017.

Nota:

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

Quadro 4: Principais indicadores da população desempregada e inativa

Portugal	Valor trimestral			Variação	
	1T-2016	4T-2016	1T-2017	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	640,2	543,2	523,9	-18,2	-3,5
Homens	326,1	275,7	258,6	-20,7	-6,2
Mulheres	314,1	267,4	265,3	-15,5	-0,8
Dos 15 aos 24 anos	113,5	101,8	91,6	-19,3	-10,0
Dos 25 aos 34 anos	154,5	121,0	113,2	-26,8	-6,5
Dos 35 aos 44 anos	138,5	114,6	118,8	-14,2	3,7
Com 45 e mais anos	233,6	205,8	200,3	-14,3	-2,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	330,9	282,1	276,0	-16,6	-2,1
Secundário e pós-secundário	185,1	153,9	158,2	-14,5	2,8
Superior	124,2	107,2	89,7	-27,8	-16,3
À procura de primeiro emprego	74,1	62,9	54,6	-26,3	-13,2
À procura de novo emprego	566,1	480,2	469,3	-17,1	-2,3
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	11,6	14,3	13,6	17,1	-5,0
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	170,6	132,0	125,2	-26,6	-5,1
Serviços (a) (b)	348,7	303,5	300,4	-13,9	-1,0
Por duração da procura					
Até 11 meses	261,0	205,7	215,4	-17,5	4,7
12 e mais meses (longa duração)	379,2	337,4	308,6	-18,6	-8,6
Taxa de desemprego (%)	12,4	10,5	10,1		
Homens	12,4	10,4	9,8		
Mulheres	12,4	10,6	10,5		
Jovens (15-24 anos)	31,0	27,7	25,1		
Longa duração	7,4	6,5	6,0		
População inativa	5 165,4	5 107,4	5 112,0	-1,0	0,1
População inativa (15 e mais anos)	3 709,2	3 667,4	3 673,2	-1,0	0,2
Homens	1 512,1	1 480,7	1 486,3	-1,7	0,4
Mulheres	2 197,1	2 186,6	2 186,9	-0,5	0
Dos 15 aos 24 anos	735,6	727,6	728,9	-0,9	0,2
Dos 25 aos 34 anos	117,7	127,8	127,7	8,5	0
Dos 35 aos 44 anos	126,4	114,5	115,7	-8,5	1,1
Dos 45 aos 64 anos	806,3	770,4	759,7	-5,8	-1,4
Com 65 e mais anos	1 923,1	1 927,1	1 941,1	0,9	0,7
Estudantes	827,9	815,2	837,6	1,2	2,7
Domésticos	419,7	401,9	394,5	-6,0	-1,8
Reformados	1 754,3	1 736,9	1 745,1	-0,5	0,5
Outros inativos	707,3	713,3	696,0	-1,6	-2,4
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	20,8	19,8	24,2	16,0	22,1
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	225,1	235,4	219,1	-2,7	-6,9
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	41,9	41,4	41,5		
Homens	36,5	35,8	36,0		
Mulheres	46,5	46,3	46,3		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 1.º trimestre de 2017.

Notas:

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Sinais convencionais:

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Data do próximo destaque: 9 de agosto de 2017.